

GRUPO II

INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NO PROJECTO EUROPEU

Discurso de Mário Soares no colóquio comemorativo dos 50 anos da assinatura dos Tratados de Roma – 9 de Fevereiro de 2007

Ser Europeu Hoje: Caminho para a identidade entre o Passado e o Futuro

O que nos identifica [...] são os valores sociopolíticos e morais que moldaram os nossos Tratados Constitutivos, desde o início da nossa caminhada europeia, aqui em Roma. O valor da paz, antes de todos os outros, não só como rejeição da guerra, mas como cultura, a melhor forma de dirimir os conflitos, por negociações e compromissos recíprocos; o valor da liberdade individual, política, religiosa e da dignidade da pessoa humana; a assunção dos Direitos Humanos, como coluna central de todas as construções políticas; o respeito pelos outros e o direito à diferença, bem como o reconhecimento das opções políticas, religiosas, sociais, culturais e sexuais de cada ser humano; a luta contra as desigualdades sociais e o direito de cada pessoa a viver em sociedades de bem-estar, libertas do medo da doença, do desemprego, da velhice e de um futuro incerto; a solidariedade em relação a todos os povos e etnias [...].

Como todos sabemos, a construção europeia começou por ser um acordo económico entre dois países (antes inimigos, saídos da guerra) e os seus quatro vizinhos mais próximos. A Comunidade do Carvão e do Aço pôs em comum a gestão dos dois produtos que eram, nessa época, o nervo da guerra. Foi, portanto, desde o início, um projecto político: a vontade comum de paz e de renunciar à guerra como forma de resolução dos conflitos. Depois, evoluiu [...] para um mercado comum e para um espaço de livre-câmbio, orientando as políticas, sobretudo as monetárias, dos Estados-membros, por forma concertada e negocial.

O sucesso do método e do projecto comunitário foi imenso. Foi – e é – o projecto político mais original, nascido no século passado, que tem suscitado uma enorme atracção nos Estados vizinhos e de todos os Continentes. Porque, a par do mercado único, construíram-se sociedades de liberdade e de bem-estar [...].

Portugal e Espanha, libertos das duas ditaduras, [...] entraram, simultaneamente, na Comunidade Económica Europeia. Posso, por isso, dizer-vos que o que mais nos interessou no processo de adesão à então CEE não foram os esperados apoios comunitários para recuperarmos do atraso em relação aos outros países comunitários e ajudar ao desenvolvimento português. Foi a garantia política de que poderíamos viver tranquilamente a consolidação e o aprofundamento da nossa jovem democracia, ao abrigo de golpes militares ou outras aventuras, então possíveis.

Contudo, vinte e um anos passados sobre a nossa entrada, de pleno direito, na Comunidade, posso dizer-vos que Portugal beneficiou enormemente com a nossa adesão à CEE – depois do Tratado de Maastricht, em 1992, União Europeia, União de Estados, diga-se, mas também de Povos.

Não foram só os apoios financeiros – como construção de portos, aeroportos, auto-estradas, hospitais, universidades, etc. – que contribuíram para a transformação de Portugal, a ponto de ser hoje um país irreconhecível em relação ao que era antes da adesão. Foi, sobretudo, a transformação das mentalidades e a abertura cultural e humana que o choque europeu nos trouxe. [...]

Entretanto, como referi, em 1992, cumprido o desafio de Jacques Delors e criadas as bases do Mercado Único Europeu, a CEE transformou-se em União Europeia, dando um enorme passo no seu aprofundamento político [...].

1. Infira, das considerações do autor, três das razões que justificam que o pedido de adesão de Portugal à CEE só tenha sido apresentado após 1974.

2. Identifique três aspectos positivos da adesão de Portugal à CEE, segundo o mesmo autor.

3. Explícite, tendo em conta o documento, o contributo do Tratado de Maastricht para o aprofundamento político-económico do projecto europeu.

GRUPO II

1.20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis**	5	<ul style="list-style-type: none"> Inferência, a partir da interpretação do documento, de três das razões que justificam que o pedido de adesão à CEE só tenha sido apresentado após 1974. Razões: <ul style="list-style-type: none"> - inexistência de um regime democrático pluralista; - desrespeito pelas liberdades individuais e direitos humanos, em Portugal, até 1974; - distanciamento face ao modelo social europeu/Estado-providência; - desrespeito pelo direito à autodeterminação dos povos; - manutenção da guerra colonial em África. <ul style="list-style-type: none"> Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20
	4	<i>Nível intercalar</i>	14	15	16
	3	<ul style="list-style-type: none"> Inferência, a partir da interpretação incompleta do documento, de duas das razões, referidas no nível 5, que justificam que o pedido de adesão à CEE só tenha sido apresentado após 1974. <ul style="list-style-type: none"> Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	10	11	12
	2	<i>Nível intercalar</i>	6	7	8
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de alguns dos aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. <ul style="list-style-type: none"> Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	2	3	4

2. 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis**	5	<ul style="list-style-type: none"> Identificação clara de três aspectos positivos da adesão de Portugal à CEE, evidenciados no documento. Aspectos positivos: <ul style="list-style-type: none"> - aprofundamento da democracia conquistada com o 25 de Abril; - consolidação da estabilidade político-militar e fim das ameaças totalitárias; - apoio ao desenvolvimento de Portugal, face ao atraso em relação à Europa comunitária, através de apoios financeiros; - transformação das mentalidades; - abertura cultural e humana. <ul style="list-style-type: none"> Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	18	19	20
	4	<i>Nível intercalar</i>	14	15	16
	3	<ul style="list-style-type: none"> Identificação, articulada com interpretação incompleta do documento, de dois dos aspectos positivos da adesão de Portugal à CEE referidos no nível 5. <ul style="list-style-type: none"> Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	10	11	12
	2	<i>Nível intercalar</i>	6	7	8
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de alguns dos aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. <ul style="list-style-type: none"> Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	2	3	4

3. 30 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
		Níveis*			
		1	2	3	
Níveis**	5	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação clara, articulada com a interpretação do documento, do contributo do Tratado de Maastricht para o aprofundamento político-económico do projecto europeu, referindo três dos aspectos a seguir indicados. <p>Aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - instituição da União Europeia; - União Económica e Monetária; - cidadania europeia; - reforço da coesão económica e social; - Política Externa e de Segurança Comum (PESC); - cooperação nos domínios da Justiça e dos Assuntos Internos. <ul style="list-style-type: none"> • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. 	27	29	30
	4	<i>Nível intercalar</i>	21	23	24
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação, articulada com a interpretação incompleta do documento, do contributo do Tratado de Maastricht para o aprofundamento político-económico do projecto europeu, mencionando dois dos aspectos referidos no nível 5. <ul style="list-style-type: none"> • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	15	17	18
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	11	12
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de alguns dos aspectos referidos no nível 5, com incipiente interpretação do documento. <ul style="list-style-type: none"> • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	3	5	6